



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO Nº	CURSO	INSTITUIÇÃO
94432	ARQUITETURA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, em sua 94ª Reunião, realizada em 27 de março de 2013, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Arquitetura** da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Arquitetura** da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**, oferecido na cidade de **Porto Alegre - RS**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS** apresentou o informe de autoavaliação, com o formulário de coleta de dados e informações, realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **03/12/2012 a 07/12/2012** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião **70/2013 de 28/02/2013** emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é uma instituição de ensino superior pública brasileira, mantida pelo Governo Federal do Brasil, sito a Avenida Paulo Gama, nº 110, Prédio da Reitoria, 6º andar, Campos Central; CEP 90040-060, Porto Alegre/RS - Brasil. Em sessão do Conselho Universitário, de 1º de setembro de 1950, o reitor Alexandre Rosa comunicou a aprovação pelo Senado da integração da Universidade do Rio Grande do Sul, com todos os seus cursos, faculdades e escolas no Sistema Federal do Ensino Superior. Em dezembro de 1950, a universidade foi federalizada e, em 1968, passou a ser denominada Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A UFRGS firma compromisso com a otimização de sua organização, buscando a superação de sobreposições ainda existentes na estrutura universitária na relação entre Departamentos, Comissões, Câmaras e Conselhos. A Administração Central da UFRGS é composta pelo Conselho Universitário (CONSUN), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), Conselho de Curadores (CONCUR) e pela Reitoria. Os documentos analisados apresentam como missão da IES: “prover é a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico integradas no ensino, na pesquisa e na extensão.” (PDI, pág.6, item II – Missão, Objetivos e metas da instituição). A IES possui 6 (seis) Unidades Acadêmicas (Centro, Saúde, Olímpica, Vale da Agronomia, Eldorado do Sul, Imbé) e 27 Unidades de Ensino (13 institutos, 10 faculdades e 4 escolas), além de uma série de Órgãos Auxiliares (Gráfica Universitária, Almoxarifado Central, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, Estação Experimental Agrônômica, Hospital de Clínicas Veterinárias, Centro de Pesquisa em Odontologia Social, Centro de Ecologia, Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos e Órgãos Suplementares, Biblioteca Central, Centro de Processamento de Dados, Centro de Tele difusão Educativa, Centro Nacional de Supercomputação, Cinema e Teatro, Editora, Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados, Museu,

Centro de Microscopia Eletrônica, IPAHC - Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural e Hospital de Clínicas de Porto Alegre). Na área de Pesquisa a IES apresenta: 724 Grupos de Pesquisa, 6576 Pesquisadores, + de 5000 Projetos em Andamento e 1104 laboratórios voltados para pesquisa. A IES possui (atualmente) 1408 ações de extensão com 378 Bolsistas de extensão. Atualmente, a IES oferece 89 modalidades de cursos de Graduação presenciais e 4 cursos à distância, 71 Mestrados Acadêmicos, 9 Mestrados Profissionais e 68 Doutorados, abrangendo todas as áreas do conhecimento. Além de oferecer o ensino: básico, através de seu Colégio de Aplicação. A IES conta, atualmente, com 27.595 alunos nos seus cursos, 2.541 docentes (52 docentes na educação básica, 253 (10,9%) docentes com Mestrado ou acima, 1.972 (85,1%) docentes com Doutorado ou acima), sendo 1950 (84,1%) docentes com Dedicção Exclusiva e 2.553 técnicos administrativos (1292 até o ensino médio, 630 graduados, 399 especialistas, 184 mestres e 48 doutores). (Site institucional, UFRGS em números. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/ufrgs-em-numeros>, visitado em: 2/12/2012).

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com localização na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande dos Sul, Brasil situada no Campus Central da UFRGS, na Rua Sarmiento Leite, 320, Centro/2º Quarteirão, prédio 12103, Bairro Farroupilha, teve início em 12 de outubro de 1950 (site institucional, FA/UFRGS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/arquitetura/>, visitado em: 2/12/2012), O Curso de Arquitetura foi criado oficialmente em 1946, obtendo reconhecimento em 12 de outubro de 1950, através do Decreto Nº 28.371. Atualmente a denominação oficial é a de Curso de Arquitetura e Urbanismo. O Currículo Pleno do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi reestruturado, em 1996 nos termos da Decisão Nº. 88/96 Câmara de Graduação do CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFRGS e, complementado em 1997 e 1998, nos termos da Decisão Nº 151/97 e da Decisão Nº 181/98 da mesma Câmara. Anualmente, são oferecidas 110 vagas (a partir de 2012/1º) no curso, das quais metade destina-se aos candidatos melhor classificados, que ingressam no 1º semestre letivo (55 alunos). Os demais ingressam no 2º semestre letivo (55 alunos). A regra geral de ingresso na UFRGS é através de Concurso Vestibular (conforme Resolução nº 46/2009), sendo admitidas, em caráter complementar, as formas definidas em Processo de Ingresso: Extra vestibular (conforme Resolução nº 11/2005) e outras, de pequeno significado numérico: transferência compulsória (de acordo com legislação específica); Aluno convênio (conforme normas do Programa de Estudante Convênio - MEC); Aluno especial (sem vínculo a cursos, conforme Resoluções nº 17/2007 do CEPE); Aluno visitante (por solicitação de outra instituição e de acordo com a Resolução nº 33/2000); Matrícula cortesia - (com base no Decreto nº 89.758/84); Com respeito às Missões Diplomáticas e aluno visitante, dentro do Programa de Mobilidade Estudantil. Observando que no ano de 2012 houve um número superior de vagas preenchidas (115 vagas), proveniente de vagas extra vestibular (5 vagas). O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS seguem os termos da Resolução n.º 2 de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, com duração mínima para a integralização é de 05 e máxima de 10 anos. Segundo o relatório interno de avaliação de nov./2012,1º (Informe Qualitativo sobre alunos/Comissão de Graduação do Curso) o curso contava com 581 alunos matriculados. O gráfico da Comissão de Graduação de Curso de Arquitetura e Urbanismo (12/2012), disponível na sala dos avaliadores da IES, demonstra que o curso possui 107 docentes efetivos e 4 professores substitutos, totalizando 110 professores. Destes 90 professores são do quadro efetivo da IES, sendo que: 70 possuem regime de Dedicção Exclusiva (40h), 8 professores possuem regime de 40h e 8 professores possuem regime de 20h. Entre os professores substitutos 3 possuem regime de 40h e um com regime de 20h. O curso possui 75 professores doutores, 20 mestres, 5 especialistas e 9 professores graduados. O curso está sendo coordenado pela Profa. Dra. Daniela Mendes Cidade (CPF 444105900-06), que possui graduação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997), graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Ritter dos Reis (1990), Mestrado em Arquitetura pelo PROPARG/UFRGS (2002) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil e Doutorado em Arquitetura pelo PROPARG/UFRGS (2010) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem

experiência na área de Artes Visuais e Arquitetura, com ênfase em Desenho e Fotografia. O tema atual de pesquisa - processo de criação e processo de transformação da arquitetura. É professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do FA/UFRS desde 2010, possui 14 anos de experiência no magistério superior.

B. Contexto institucional

O currículo pleno do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FA/UFRS abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em etapas semestrais em seriação aconselhada, disciplinas estas que representam o desdobramento das matérias do currículo mínimo complementado com outras disciplinas de caráter obrigatório ou eletivo que atendem às características específicas da formação do arquiteto e do urbanista, às características institucionais e às diferenças individuais dos alunos.

O currículo pleno foi estruturado de modo a desenvolver as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custos, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais; e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários; a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações, acentuam o caráter generalista do Curso de Arquitetura e Urbanismo da IES.

O perfil profissional atual proposto pelo curso considera a formação de um arquiteto urbanista capaz de aplicar seus conhecimentos na realidade com: Autonomia na busca de conhecimentos complementares; Atuação de forma ética e profissional, com capacidade de Analisar; Projetar; Simular e Produzir espaços e artefatos e resolver problemas cuja solução ainda não foi equacionada.

A carreira docente está baseada no ensino, extensão e pesquisa. A IES/curso presta apoio suficiente aos docentes para realização das atividades de aperfeiçoamento, ensino, pesquisa e extensão.

Como instituição pública, republicana, a IES (UFRGS) caracteriza-se pela gestão democrática e colegiada, com participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A organização da universidade através de colegiados deve ter como preocupação fundamental a consolidação desse caráter de gestão democrática, concretizando nos colegiados a representatividade dos segmentos e a operacionalidade dos processos.

A IES é autônoma na organização acadêmica e financeira, a partir de verbas de custeio, anuais, oriundas do governo federal e de outras verbas oriundas órgãos de fomento. O curso possui plano de carreira e benefícios para o seu quadro docente e técnico-administrativo, através de um plano de carreira e benefícios aplicável a todas as universidades federais. A IES tem autonomia para desenvolver planos de manutenção, ampliação da infraestrutura, laboratórios de informática, cursos de áreas específicas e biblioteca.

Na IES há uma cultura de auto avaliação e de certa tradição, desde 2004 (LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004), sendo esta auto avaliação realizada pela CPA/SAI/UFRGS; O sistema de auto avaliação é sistematizado e padronizado; Os resultados da CPA são conhecidos pela grande maioria dos membros da comunidade da IES, principalmente através da web.

A IES tem programas de política e bem-estar, para a comunidade interna (professores, técnicos administrativos e alunos); A IES mantém esforços contínuos de programas de política e bem-estar, além de oferecer melhores condições a seus recursos humanos.

C. Projeto acadêmico

Em reunião com os estudantes e docentes eles informaram que conhecem o perfil do curso. A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo está vinculada à sociedade e a demanda do mercado, respondendo a vivência de 60 anos de existência junto à Cidade de Porto Alegre, com prestígio junto à sociedade.

Os docentes e os estudantes gozam deste prestígio e estão conscientes do peso social que têm. Eles percebem a demanda que existe no mercado para ingressar na IES/Curso. A faculdade cresceu, a partir dos anos 60. Nas entrevistas realizadas com os professores foi no passado que a FA/UFRGS cresceu de 500 para 1500 alunos (três cursos: Arquitetura e Design Visual e de Produto). Atualmente o curso de arquitetura possui aproximadamente 500 alunos.

Em reunião com os egressos percebe-se a fidelidade deles com a instituição em que se formaram. Eles explicam que têm dificuldades nos primeiros anos de exercício da profissão, em virtude de algumas lacunas que a faculdade não ofereceu em sua formação, entre elas destacamos o empreendedorismo. No entanto, os projetos pedagógicos ministrados na FA/UFRGS são os mais sensíveis à realidade social local.

O curso conta uma estrutura de ateliê que poderia converter-se em uma alternativa para sintetizar o conhecimento que se parte nas matérias teóricas, e também para completar os objetivos curriculares e sistêmicos, que no momento estão dispersos nos distintos departamentos, o que ficou constatado por esta comissão nas reuniões com professores, discentes e egressos.

Em reunião com os docentes, discentes e egressos foi declarado que o PPC é ótimo, contudo eles consideram que existe um déficit em laboratórios de tecnologias e que tenham acesso ao controle direto do curso. Nas reuniões com os alunos eles comentaram de suas deficiências nas áreas de topografia e luminotécnica, onde as matérias são optativas e livres na grade curricular do curso. Esta situação se deve a departamentalização do curso.

Os docentes se referem à situação como um produto dos anos 70, onde foram criados os departamentos, e atualmente convertidos em ação forçada para a formação integral e os objetivos acadêmicos.

Os docentes suprem de alguma maneira esta situação, buscando nos projetos de investigação que integrem as distintas áreas de conhecimento que se transmite no curso.

Em entrevista com os docentes, estudantes e egressos foi verificado que a formação final do arquiteto urbanista do curso é adequada à demanda da sociedade brasileira.

Os empresários durante a entrevista também confirmaram que têm preferências para contratar estudantes da UFRGS. Apesar dos déficits de conhecimentos os estudantes mostram melhores meios de adequação para trabalhar em situação de pressão e responder inteligentemente a demanda de trabalho.

Os déficits identificados pelos discentes, egressos e empregadores na prática laboral são as questões de: Legislação, Aprovação legal de projetos, Normas urbanas e trabalho em equipes multidisciplinares (incluindo os trabalhos acadêmicos realizados durante o curso).

Os temas devem ser abordados na formação acadêmica do curso, buscando ampliação de convênios com instituições públicas e privadas, a fim dos estudantes completarem sua formação, antes se tornarem egressos.

Em reunião com os egressos constatou-se que o perfil da carreira tem maior ênfase na formação de arquiteto projetista, isto também se observa na carga horária da grade curricular do curso. Os egressos

explicitam na reunião que em sua formação tiveram lacunas em área de empreendedorismo e administração de recursos humanos. Também informaram que faltavam práticas em tecnologia, laboratórios específicos e não aulas expositivas, programas sociais para realizar práticas de pesquisas em extensão e a falta de disciplinas teóricas em urbanismo (a formação da carreira se desenrola mais em desenho urbano e não na teoria urbana).

O curso cumpre os objetivos de formar arquitetos em área de desenho projetual. Os egressos indicaram que isto é uma fortaleza da FA/UFRGS. Também manifestaram que a FA/UFRGS trabalha com um rigor acadêmico e pedagógico e que as competências estão adequadamente formuladas, devendo ser completadas algumas áreas de conhecimento.

Os egressos tem a mesma visão dos docentes e estudantes de criar as condições para integrar as matérias teóricas com o ateliê, além de manifestarem que estão dispostos a participar e contribuir em um novo PPC. Porém, nunca foram convocados.

Na entrevista com os docentes estes mencionaram que a departamentalização na IES fragmenta a formação da carreira de Arquitetura e Urbanismo. Além disto, os docentes percebem uma melhoria na formação dos estudantes, porque estão respondendo melhor a realidade social.

Existe coerência entre a organização curricular com os egressos. Esta coerência se vê limitada pela formação compartimentada dos departamentos do curso. O curso poderia lograr melhores produtos acadêmicos se tivesse o controle sobre todas as disciplinas, a parte dos departamentos.

O plano de ensino foi desenvolvido para cumprir os objetivos e competências que emanam das competências das instâncias superiores. As disciplinas tem a função de formar gradualmente em linha vertical. Os departamentos formam em linha horizontal.

Sobre a base dos documentos elaborados (PPC) pode-se obter os seguintes dados:

A carreira é composta de 3795 horas obrigatórias para a formação dos estudantes, perfazendo um total de 4500 horas com as matérias eletivas.

Desta carga horaria 55% dependem do departamento de arquitetura; 19 % dependem do departamento de urbanismo; 2 % do Departamento de Ecologia; 2 % do Departamento de engenharia Mecânica; 2 % do Departamento de Matemática pura e aplicada; 2 % do Departamento de Obras hidráulicas.

Quanto às matérias abordadas por arquitetura e urbanismo pode estabelecer: 44 % estão destinadas a desenho e expressão; 5 % destinada a História e Teoria; 14 % destinada a construção; 19 % destinada ao Urbanismo; 18 % a outras disciplinas.

O curso forma uma pluralidade acadêmica dada à formação por níveis (disciplinas) e especialidades (técnicas), desenvolvidas pelos departamentos do curso, sempre aplicadas nos ateliês sintetizadas. Os departamentos podem ser um instrumento positivo para formação plural.

O curso de arquitetura e urbanismo conta com uma estrutura gradual e busca com que o estudante aprenda uma agregação de conhecimento. Esta graduação vertical em 10 semestres em cada nível com os graus de complexidade são diversos, estabelecendo pré-requisitos para que o estudante passe de um nível a outro. Os discentes explicam que a carga horária do último nível é muito forte, este pode se converter em uma limitante na prática profissional (estágios). Porém, os empresários informaram para esta comissão, da atual dificuldade de se conseguir estagiários da IES/curso, em virtude da falta de horários deles. Ainda informaram que no passado acontecia isto e agora volta acontecer.

Projeto: Nesta unidade, o projeto tem um papel de liderança na formação dos seus alunos, pois o currículo inclui projetos arquitetônicos e urbanos de várias escalas e complexidades, dependendo do nível de desenvolvimento da carreira, embora ocorra repetição de temas (segundos os discentes), entre os diferentes períodos cursados. Observa-se um excessivo isolamento das disciplinas teóricas nas oficinas de projeto ou de integração. Ponto este também relatado por professores e alunos nas entrevistas.

Representação e Comunicação: Em visita pelas instalações do curso foi constatada a existência de exposições e ateliês, nota-se o uso e domínio de várias técnicas de representação e de comunicação. Há também laboratórios digitais, onde os estudantes podem explorar representações multimídia (plataformas Windows e Mac).

Tecnologia, produção e gestão: No desenvolvimento do projeto e ensino no ramo das disciplinas teóricas, fortalecem os detalhes da construção e da tecnologia de desenvolvimento no projeto integrado. No entanto, os alunos e ex-alunos expressaram a necessidade de se ampliar as questões mais práticas. O Ensino de detalhamento arquitetônico e gerenciamento de projetos devem ser reforçados no curso.

História, Teoria e Crítica - Sugere-se que, no departamento de arquitetura se criem áreas de conhecimento, a fim de completar a formação sistêmica, integrando estas disciplinas nas oficinas. Atualmente, existem assuntos separados que não funcionam como áreas de conhecimento, que podem contribuir para o rico patrimônio urbano regional.

A metodologia estratégica do curso considera as disciplinas de formação do arquiteto integrado a outras disciplinas.

Os estudantes declaram que participam na construção de seus conhecimentos, optando pelos seus interesses pessoais, ou seja: acrescentando na sua formação o somatório das disciplinas obrigatórias mais a escolha das disciplinas livres e eletivas que querem estudar, com uma consciência social e com envolvimento comunitário.

A natureza heterogênea e integradora do ensino na arquitetura requer um sistema de avaliação pertinente e específico:

- a) Projeto acadêmico: O PPC é um instrumento para avaliação interna e externa, sendo necessário para a participação de todas as instâncias acadêmicas;
- b) os docentes devem ser avaliados em função das responsabilidades que lhes são atribuídas (ensino, pesquisa e extensão);
- c) a avaliação dos estudantes é uma parte do processo de ensino e aprendizagem, por isto formam parte do PPC;
- d) deve constituir em um sistema consistente com este projeto, sendo de fácil compreensão p/ o estudante.

No curso existe uma cultura de avaliação e de autoavaliação na IES, baseadas nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. A IES realiza estas atividades desde 2004. Para o curso de Arquitetura e Urbanismo não tem registro de avaliação externa nos últimos anos, considerando que o curso obteve a última renovação de reconhecimento, pelo resultado do Conceito Preliminar de Curso - CPC, Satisfatório.

Existem procedimentos e processos de avaliação e estão bem estruturados para avaliar os níveis de formação dos estudantes.

Os docentes contam com regulamentos claros para a avaliação dos estudantes.

Os processos de avaliação (CPA/NAU arq) não possuem um grau confiável de aceite, porque os estudantes não participam ativamente do processo, somente 15% dos estudantes da FA/UFRGS participam da avaliação. É de muita importância esta avaliação para medir o grau de aceitação de um conjunto de fatores: estrutura dos gestores, funcionários administrativos, docentes e da estrutura física na o e confiável.

O curso da FA/UFRGS apoia a investigação, promovendo o processo geral de conhecimento para formação acadêmica de docentes e estudantes. Existe um número significativo de pesquisas com financiamento interno e externo com vínculos nacionais e internacionais.

A demais se observa a pesquisa inovadora e de ponta realizada no curso da UFRGS.

O desenvolvimento do conhecimento disciplinar se localiza no projeto, no território, na cidade e na arquitetura; Em suas dimensões físicas, tecnológicas, culturais, sociais, seus modos de gestão e alternativas de superação.

Os egressos manifestaram certo grau de insatisfação com o curso, pois seus trabalhos deveriam ter maior impacto social e maior grau de integração com a sociedade.

A Coordenadora do curso informa que a forma de divulgação e difusão dos trabalhos de extensão se realiza com palestras entre os convidados interessados. Entretanto, o curso esta construindo uma página na web para divulgar os trabalhos de arquitetura e urbanismo.

Na página web da universidade se exhibe e se oferta as linhas de extensão cultural que os alunos podem participar. Em visita ao site encontramos por voltas de 10 linhas de pesquisa: desenvolvimento regional e urbano, política e gestão, trabalho com as incubadores de empresas, ONG, turismo e capacitação docente.

A FA/UFRGS tem uma visão de interculturalidade, os alunos manifestam a necessidade de trabalhos sociais que correspondem a sua realidade.

D. Comunidade Universitária

Os critérios de ingresso na IES, as admissões gerais do curso, o respeito as questão inter-racial, o respeito de opiniões e o respeito em todos os níveis da comunidade acadêmica são percebidos na IES. Os direitos, obrigações e formas de participação são regulados e são conhecidos pelos alunos.

O curso é uma unidade acadêmica da IES, que consiste na oferta de formação permanente, onde permite aos seus graduados uma atualização e aperfeiçoamento profissional, existe uma pós-graduação em urbanismo (PROPUR) com 42 anos de existência e outro em arquitetura com 33 anos (PROPAR).

A IES promove efetivamente a participação de seus graduados na gestão acadêmica, existem vários ex-alunos que atualmente são: professores, mestrandos, doutorandos ou investigadores.

Na entrevista com os egressos estes reconhecem a boa relação de comunicação com o curso, no entanto eles manifestam que não foram consultados sobre o PPC. E se dispõem para a qualquer momento participar da elaboração de um novo PPC.

Os egressos se manifestaram que as disciplinas do curso têm poucos temas de responsabilidade social e envolvimento comunitário, além de enfatizarem que as atividades das disciplinas se desenvolvem com

temas teóricos, sem maior impacto real no meio. Existe um campo rico de desafios em projetos que podem preparar os discentes na sua formação futura. A maioria dos egressos entrevistados informou que a sua formação foi deficiente nas questões de legislação, aprovação do projeto legal, especificações e detalhamento de projetos e gestão geral.

Existem regras claras e regulamentos gerais para acesso a vaga de professor do curso/IES e para promoção docente. Os docentes têm excelente formação acadêmica e a maioria deles com mestrado e doutorado.

Existe política, organograma e docência, coerentes com PPC. Alguns acadêmicos se manifestaram que a departamentalização produz alguns conflitos na integração do curso e integralidade do conhecimento aos discentes.

O corpo acadêmico é suficiente em número, quantidade e qualidade para repassar o conhecimento aos discentes do curso. Uma das principais virtudes do modelo de curso, atual, são as iniciativas da multidisciplinaridade. Os docentes que tem pesquisas e projetos deveriam facilitar o desenvolvimento dos alunos da graduação, a fim de incentivá-los a participarem de seus trabalhos na busca de novos assuntos, independente das bolsas de iniciação científica, entre outras.

A experiência do corpo docente é excelente, porém deveriam se integrar e formar um bloco esperteza acadêmica que nutre e se integra ao ensino do curso.

As formas de acesso, avaliação e promoção da carreira docente (auxiliar, assistente, adjunto, associado e titular) está alinhavada pelo plano de carreira docente, única para todos docentes de ensino nas universidades federais.

O clima geral acadêmico do curso é bom. A produtividade acadêmica se encontra em ascensão nacionalmente e internacionalmente, sendo de excelente qualidade. A IES motiva e facilita a mobilidade e aprimoramento dos docentes, confirmado em reunião pelos mesmos. A IES também promove intercâmbios no nível da instituição e também promove a mobilidade e o intercâmbio acadêmico nacional e internacional, apoiada por convênios com várias instituições.

A equipe de suporte está qualificada para dar suporte às funções acadêmicas e de desempenho. Na documentação apresentada a este comitê a equipe de suporte é suficiente em quantidade e qualidade para o desenvolvimento de atividades relacionadas com o projeto acadêmico. Porém, na reunião com os técnicos administrativos eles apontaram a falta de mais profissionais administrativos nos setores que atendem aos três cursos da FA/UFRGS. Este comitê verificou que alunos (bolsistas) apoiam as atividades administrativas de algumas secretarias, aumentando a oferta de atenção aos professores e alunos.

Os mecanismos de promoção (plano de carreira próprio para todas as IES federais), seleção (concurso público) e qualificação de pessoal são explícitos e conhecidos da comunidade.

Na IES existe o projeto Escola do Servidor, em fase de aprovação nas estâncias superiores da IES, onde se propõe fomentar a capacitação dos técnicos administrativos, através de cursos específicos para a carreira de graduação, especialização e pós-graduação.

Nas entrevistas com a equipe de gestão ficou claro para este comitê que estes são regularmente treinados pela instituição.

Na reunião com os técnicos administrativos eles demonstraram a necessidade da criação de uma sala de convivência/café na FA/UFRGS, a fim de estabelecer um ponto de referência para os Técnicos

administrativos. Foi relatado que a atual copa da IES está fechada e a antessala (deste espaço) encontra-se com diferentes objetos estocados.

E. Infraestrutura

O edifício atualmente tem a sua capacidade excedida (estrangulada), existe uma falta evidente de espaço físico, porém alguns espaços podem ser utilizados como multiuso, inclusive para atender uma demanda reprimida de espaços para desenvolver atividades extraclasses dos discentes. Na edificação existem espaços exclusivos para investigação da pós-graduação. Observa-se a falta de guarda objetos nas salas e ateliês. Os equipamentos de banheiros estão em quantidade insuficientes e não cumprem a acessibilidade de pessoas com deficiências.

Não existem protocolos de seguranças e emergência na edificação, bem como não existe nenhuma placa de rota de fuga. Só existe uma única escada de saída e elevador. A aplicação do PPC nos espaços físicos do edifício do curso funciona bastante estrangulada. Esta comissão também entende a necessidade da IES atentar para as normas regulamentadoras de segurança do trabalho e acessibilidade, entre estas: NR6, NR15, NR10 e NBR9050.

Em entrevista com os professores e segundo dados estatísticos a unidade passou de 500 (600 alunos em média atual) alunos para 1500 alunos (incluindo os de Design) no mesmo edifício de 60 anos, portanto criando uma demanda por espaços e infraestruturas. Os alunos se manifestaram que há uma falta de espaços e infraestrutura. Também é de conhecimento público a construção/ampliação da unidade e a necessidade de melhoramentos na atual unidade. Não obstante, se observa que existem restrições ao uso dos ateliês (extraclasses) pelos alunos, o que os obriga a procurar a biblioteca e os espaços improvisados nos corredores do prédio. Em reunião com os professores eles manifestaram que a FA/UFRGS nasceu com o propósito dos alunos desenvolverem suas atividades nos ateliês, e agora eles estão com dificuldades de ocuparem estes espaços, bem como afastados de uma relação professor-aluno contínua. Esta observação é clara ao visualizar a alteração qualitativa das instalações da biblioteca em comparação com o resto do edifício. Portanto equipamentos e espaços devem ser atualizados. Os professores em grande maioria não possuem gabinetes para desenvolverem as suas atividades docentes e atendimentos. Atualmente, as consultas regulares, em particular aos professores, ocorrem com agendamento telefônico, segundo relatos dos alunos. Os alunos relatam que faltam tomadas na edificação para ligarem seus laptops. Os banheiros não atendem as pessoas com algumas dificuldades de locomoção e as com necessidades especiais. Alguns boxes dos banheiros estão fechados, a fim de atenderem como depósito e guarda de objetos dos funcionários. A copa da área da gestão acadêmica está fechada, sem utilização. As salas de aula e ateliês são suficientes, porém, são deficientes na questão de luminotécnica e ventilação, bem como em outras partes da edificação.

Durante a avaliação in loco a temperatura estava em torno dos 30º, tornando alguns espaços de permanência insuportáveis. Os laboratórios de: Conforto Ambiental (graduação), Maquetes e do Núcleo de Tecnologia Urbana (pós-graduação) estão atendendo aos alunos e seus experimentos. A direção do curso apresentou (17/10/2012) uma tabela de investimento p/ aquisição de uma maq. laser (para a o lab. de maquetes). A comissão foi ao Campus do Vale e visitou dois laboratórios de Engenharia que prestam apoio complementar a unidade. Os discentes comentaram que nunca realizaram trabalhos práticos nestes Labs., só visitas técnicas para ver a realização de testes em corpos de provas, sendo todas as aulas expositivas, bem como nunca utilizaram os Laboratórios de Elétrica e Hidráulica, somente usado pelo curso de engenharia. Os alunos ainda mencionaram que as aulas de elétrica e hidráulica são ministradas, através de slides com imagens das conexões e das instalações, sem nenhum contato com a realidade necessária para este tipo de ensino-aprendizado. Na reunião dos egressos eles comentaram que quando cursavam a FA/UFRGS não realizavam aulas práticas nestes laboratórios. Houve um pedido do comitê à

coordenação do curso sobre os procedimentos utilizados nestes laboratórios, tendo sido atendido apenas para o Laboratório de Computação Gráfica I. Os 3 laboratórios de computação, estão distribuídos em 2 labs. 45 computadores/plataforma Windows e 1 lab. com 25 computadores/MAC, adquiridos no período de 2011 e todos patrimoniados pela IES, constatou-se que a IES possui pessoas de suporte especializado para os labs. de informática e um seu deptº de TI. Nestes labs. são ministradas as disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo com os programas Sketch-up, Cad 2d, Corel e Photoshop, todos com licenças educacionais. Os alunos reclamaram em entrevista a falta de ampliação dos seus conhecimentos nos programas 3D para arquitetura, utilizados no mercado de trabalho. Os alunos comentaram que o elevador vive constantemente estragado. Observou-se: a necessidade de criação de uma biblioteca de multimídias e um espaço de visualização destes meios.

As instalações físicas da biblioteca sofreram acréscimos e remodelação de layout (recentemente), passando de 340 m2 a 660 m2 aproximadamente, seu mobiliário e elementos complementares são todos novos. Sua manutenção e asseio se encontram em bons estados.

As instalações abrigam 3 salas de estudo e um total de 80 postos individuais de estudo e leitura. Foi verificado que faltam mais espaços de trabalhos na biblioteca, pois atualmente se encontra sobrecarregada pelo fluxo de estudantes, na sua maioria fazendo trabalho extraclasse em seus laptops, alheios a consulta bibliográfica e provocando um grande ruído ambiental e desconforto.

O acervo bibliográfico está suficiente em quantidade e qualidade para implementar o projeto acadêmico.

A biblioteca conta com um sistema computacional integrado de bibliotecas ALEPH, em rede interna com outras bibliotecas da IES, regionais, internacional e nacionais (on-line).

DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**, oferecido na cidade de **Porto Alegre – RS**, pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.


PRESIDENTE da CONAES